SBMz - Boletim Informativo

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Número 30 — Agosto de 1995

Sociedade Brasileira de Mastozoologia

O QUE VAI PELOS LABORATÓRIOS

Fábio Olmos, Instituto Florestal de São Paulo, Seção de Animais Silvestres.

Os últimos trabalhos enviados para publicação foram uma análise biogeográfica da fauna da Ilha de São Sebastião, onde se observa certas particularidades similares à Ilha Grande, RJ (falta de grandes mamíferos, preguiças, ouriços, tamanduás, e roedores montícolas, como *Delomys*), e uma lista dos cetáceos do Estado de São Paulo, baseada principalmente em encalhes (com Paulo Martuscelli, Italo Mazarella e Robson Silva e Silva). Temos o primeiro registro brasileiro de *Lissodelphis peronnii*, entre 24 espécies. Paulo Martuscelli (também do Instituo Florestal) publicou há pouco um trabalho sobre *Tonatia* como predador de aves no Journal of Tropical Ecology.

Estamos com a proposta de conduzir inventários rápidos da fauna de mamíferos nas unidades de conservação para as quais não há informação, ou áreas com potencial para serem novas unidades. Em breve, estaremos realizando levantamentos de pequenos mamíferos na serra da Mantiqueira em uma área de campo de altitude (Pico dos Três Estados, Serra de Queluz) e outra de mata (Serra dos Poncianos). Projetos de longo prazo envolvem a coleta de fezes de carnívoros e a distribuição de primatas no estado.

Com relação a novas unidades de conservação, estamos propondo que a fauna é um dos indicadores mais convenientes para a escolha de áreas, especialmente as espécies com requisitos ecológicos mais estritos e as consideradas raras e ameaçadas.

NOTAS

Medidas cranianas em roedores sigmodontíneos.

Marcelo Weksler e Lena Geise

Laboratório de Ecologia de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia, UFRJ.

Estudos em sistemática e variação geográfica são baseados em medidas do crânio e da mandíbula, refletindo variações morfológicas dentro de um padrão geral. As medidas são escolhidas para tentar representar aspectos biológicos no conjunto craniano, como por exemplo, seu comprimento e largura, que fornecem um aspecto geral do seu tamanho e da sua forma, assim como compartimentos do crânio, como por exemplo a região do neurocrânio, região orofacial e mandibular.

Além de refletir estes aspectos, as medidas devem ser tomadas à partir de pontos anatômicos bem definidos para que possam ser feitas com precisão e reproduzidas. Também devem levar em consideração as diferenças interespecíficas, tendo em vista a homologia entre as medidas nos diferentes grupos.

Sugerimos aqui uma padronização das medidas cranianas, que possibilitem estudos comparativos. A lista de medidas fornecida é resultante de um levantamento bibliográfico, sendo geralmente utilizadas em trabalhos de craniometria. Além disso, nossos trabalhos em andamento mostram que, dentre um conjunto mais amplo de medidas, estas 20 refletem melhor a forma e função cranianas.

1. CCBA: comprimento condilo-basal - da base externa dos incisivos aos côndilos occipitais.
2. LCON: distancia externa entre os dois côndilos occipitais.
3. DIAS: diástema - da base posterior dos incisivos à face anterior do primeiro molar.
4. PPAL: ponte palatal - da extremidade posterior do foramen incisivo à borda posterior do palatino, entre a base e a sutura dos palatinos.
5. CFIN: comprimento do foramen incisivo - da extremidade anterior à extremidade posterior do foramen incisivo.
6. LFIN: largura do foramen incisivo - na sutura entre o pré-maxilar e o maxilar.

7. SMOS: série molar superior - da face anterior de M^1 à face posterior de M^3.
8. LMO1: largura de M^1.
9. M1M1: largura entre os primeiros molares - da face externa de M^1 direito à face externa de M^1 esquerdo.
10. CBUL: comprimento da bula (sem tubo) - maior comprimento da bula timpânica, da região do encontro da bula com o basiesfenóide, aliesfenóide e parietal.
11. ACRA: altura do crânio.
12. CROS: comprimento do rostro.
13. LROS: largura do rostro - perto do foramen orbital. Medida de um maxilar ao outro, incluindo assim os pré maxilares e os nasais.
14. LCIN: largura da constrição interorbital- a menor medida possível, através dos frontais.
15. CORB: comprimento orbital interno.
16. LZIG: largura do arco zigomático - maior largura.
17. LCCR: largura da caixa craniana - de um temporal ao outro, incluindo os parietais, logo depois do final do arco zigomático.
18. LPZI: largura da placa zigomática.
19. AMAN: altura da mandíbula - do processo angular ao processo condilóide.
20. CMAN: comprimento da mandíbula - da base ao processo condilóide.

TESES E DISSERTAÇÕES

Rocha, P. L. B. 1991. Ecologia e morfologia de uma nova espécie de *Proechimys* (Rodentia, Echimyidae) das dunas interiores do rio São Francisco, Bahia.

Dissertação de Mestrado, Curso de Pós Graduação em Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo

Uma nova espécie de *Proechimys* (Rodentia, Echimyidae), encontrada no campo de dunas arenosas no vale médio do Rio São Francisco (Ibiraba, BA), foi examinada ecológica e morfologicamente. O estudo da ecologia, feito basicamente através do método de marcação e recaptura, se deu durante AGO-OUT/1988 (fim do período seco) e JAN-FEV/1989 (período de chuvas). Seus principais objetivos foram a obtenção de dados demográficos e sobre a utilização de recursos do habitat pelos roedores. O estudo morfológico foi baseado em comparações morfométricas ente *P.* sp. n. e as demais espécies do subgênero *P.[Trinomys]*, e teve por objetivo evidenciar suas adaptações à vida nas dunas.

O esforço de coleta de 6800 armadilhas resultou em 150 capturas de 98 roedores, 95 dos quais representantes de *P.* sp. n. A densidade populacional da espécie está entre as maiores do gênero, e as áreas domiciliares de seus indivíduos entre as menores. As atividades diurnas estão restritas a complexos sistemas de galerias escavados pelos roedores. As noturnas, como forrageio, são limitadas às proximidades das tocas que, via de regra, estão associadas a plantas com espinhos.

Embora haja uma grande diferença entre *P.* sp. n. e as espécies de *Proechimys* da Amazônia quanto a estrutura dos molariformes, os itens alimentares nos dois casos são similares, consistindo de sementes (principalmente da Myrtaceae *Eugenia* sp nas dunas) e artrópodos.

A reprodução se dá nas duas estações, mas a frequência de fêmeas grávidas é maior durante o período de chuvas, quando a alimentação é mais abundante.

A comparação morfológica detectou algumas autapomorfias da nova espécie, que são interpretadas como adaptativas à vida nas dunas. O aumento das patas posteriores e da cauda, que apresenta um pincel bem desenvolvido, estão relacionados com uma locomoção saltatorial, característica de vários roedores de desertos do globo. As bulas timpânicas bastante infladas, como em outros mamíferos de regiões desérticas, conferem uma maior percepção acústica. A cor da pelagem é a mais clara do gênero, resultando num aspecto críptico. Finalmente, a redução do tamanho total do corpo implica numa redução das necessidades energéticas individuais, o que provavelmente está relacionado com a baixa produtividade primária das dunas.

A manutenção do número elevado de vertebrados endêmicos na área pode ser explicada pela existência de microhabitats mésicos proporcionados pela areia das dunas.

Silva, M. J. de J. 1994. Estudos cromossômicos e de complexos sinaptonêmicos em roedores brasileiros da tribo Oryzomyini (Cricetidae, Rodentia).

Dissertação de Mestrado, Curso de Pós Graduação em Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo

Estudos citogenéticos foram realizados em 92 exemplares de roedores da família Cricetidae (tribo Oryzomyini), pertencentes a 9 espécies: *Nectomys squamipes* (2n=56, 57), *Oligoryzomys nigripes* (2n=62), *Oligoryzomys* sp. n. 1 (2n=46), *Oligoryzomys* sp. n. 2 (2n=44, 2n=44/45), *Oryzomys capito* (2n=54), *O. nitidus* (2n=80), *O. ratticeps* (2n=58, 2n=60), *O. subflavus* (2n=50) e *Rhipidomys mastacalis* (2n=50). Em todas espécie foram estabelecidos os padrões de bandas C (CBG) e G (GTG) e a distribuição e frequência de regiões organizadoras de nucléolos (RONs). O padrão de bandas R (RBG), por incorporação

de 5-BrdU, também foi obtido para a maior parte das espécies. Análises meióticas convencionais e estudos de complexos sinaptonêmicos (CSs) foram realizados em espécimes machos. Os dados de CSs representam contribuições inéditas para roedores da tribo Oryzomyini.

Um aspecto interessante do estudo foi o alto grau de polimorfismo em cromossomos sexuais. *Nectomys squamipes* apresentou três formas de cromossomo X (submetacêntrico e subtelocêntricos com os braços pequenos de diferentes tamanhos) e três formas de Y (submetacêntrico e subtelocêntricos de tamanhos médio e pequeno); *Oligoryzomys nigripes* apresentou duas formas de X (submetacêntrico e subtelocêntrico) e quatro formas de Y (metacêntricos médio e pequeno, submetacêntrico médio e subtelocêntrico pequeno). Em *Oligoryzomys* sp. n. 2, duas formas de X (acrocêntrico e subtelocêntrico) foram encontradas. Em *Oryzomys nitidus* duas forma de X (subtelocêntrico e acrocêntrico) e três de Y (submetacêntrico, subtelocêntrico e acrocêntrico) ocorreram. As formas acrocêntricas são descritas pela primeira vez nesta espécie. *O. subflavus* mostrou duas formas de Y (acrocêntrico e subtelocêntrico). Mecanismos de adição/perda de heterocromatina constitutiva e inversões pericêntricas podem explicar estas diferentes morfologias dos cromossomos sexuais.

A variação do número diplóide foi detectada em *N. squamipes* devido à presença de um cromossomo supranumerário submetacêntrico, de tamanho médio. O braço longo deste cromossomo é heterocromático na maior parte de seu comprimento, e teve replicação tardia, demonstrado por incorporação de 5-BrdU. Este cromossomo supranumerário foi observado em cerca de 37% dos espécimes examinados. Análises meiótica e de CSs mostram que o supranumerário parece estar sofrendo um processo de auto emparelhamento.

Em *O. ratticeps*, duas formas cariotípicas foram encontradas nos dois espécimens analisados: 2n=58 e 2n=60, o último com dois pequenos cromossomos metacêntricos apresentando RONs em ambas as regiões teloméricas. Este par pode ser parte do cariótipo básico, ou ser supranumerário. Estes cariótipos devem ser frequentes, já que os dois animais foram coletados na mesma localidade.

Oligoryzomys nigripes tem o número fundamental variável devido a polimorfismos envolvendo uma inversão pericêntrica do terceiro par. Este par é homomórfico (acrocêntrico ou metacêntrico) ou heteromórfico (acrocêntrico/ metacêntrico). Como resultado dos polimorfismos dos cromossomos sexuais e do terceiro par, doze citótipos diferentes foram registrados entre os quatorze espécimens coletados.

Dois novos cariótipos foram descritos para *Oligoryzomys* sp. n. 1 (2n=46) e *Oligoryzomys* sp. n. 2 (2n=44, 44/45). A redução do número diplóide foi resultado de uma fusão cêntrica. O cromossomo X de *Oligoryzomys* sp. n. 1 apresenta um grande bloco heterocromático, ausente na *Oligoryzomys* sp. n. 2. A adição/ deleção da heterocromatina constitutiva pode explicar esta diferença.

Oryzomys subflavus apresentou 2n=50, com um cariótipo diferente, quando comparado ao que já foi descrito para a espécie, em animais coletados em Pernambuco e São Paulo. Inversões pericêntricas e eventos de fusão/ fissão podem ser responsáveis por estas diferenças. Estes dados nos levam a concluir que os espécimens considerados como *O. subflavus* provavelmente pertencem a três espécies.

Foi descrita uma nova forma cariotípica para *Rhipidomys mastacalis* (2n=50) de Manaus.

A análise da frequência e distribuição das RONs mostram que estas são múltiplas, e localizadas no braço curto dos acrocêntricos em quase todas as espécies. Foi detectada variação inter e intra individual.

Geise, L. 1995. Os roedores Sigmodontinae (Rodentia, Muridae) do Estado do Rio de Janeiro. Sistemática, citogenética, distribuição e variação geográfica.

Tese de Doutoramento, Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A diversidade de roedores da subfamília Sigmodontinae no Estado do Rio de Janeiro e arredores, segundo levantamentos e listas anteriores, bem como o exame de material depositado em museus e a realização de coletas, é alta. Nesta região foi possível um estudo de variação geográfica, pois em área limitada encontra-se ambientes e formações vegetais distintas. A identificação do material coletado e examinado, com base nas características morfológicas e citogenéticas, mostrou que na região ocorrem 31 espécies de roedores da subfamília Sigmodontinae, distribuídas em 17 gêneros: Tribo Oryzomyini - *Oryzomys ratticeps* (2n=58, FN=58), *Oryzomys* sp. (2n=48, FN=60), *O. intermedius* (2n=80, FN=86/88), *Oecomys* gr. *concolor* (2n=60, FN=64), *Oligoryzomys nigripes* (2n=62, FN=82), *Nectomys squamipes* (2n=56, FN=56) e *Holochilus brasiliensis*. Tribo Akodontini - *Akodon cursor* (2n=14, FN=18/19/20), *A. montensis* (2n=24, FN=42) *A. lindberghi* (2n=42, FN=42), *A. leucogula* (2n=46, FN=46), *Thaptomys nigrita*, *Bolomys lasiurus* (2n=34, FN=34), *Blarinomys breviceps*, sete espécies do gênero *Oxymycterus* e *Abrawayaomys ruschii*. Tribo Phillotyini - *Calomys callosus* (2n=62, FN=68). Tribo Scapteromyini - *Scapteromys* sp., além de 4 gêneros, que, pelas suas características morfológicas, não podem ser incluídas em nenhuma das tribos existentes, estando agrupadas, de maneira informal, no grupo de "muróideos neotropicais plesiomórficos", no sentido de Voss (1993, Am. Mus. Novitates 3073:1-44) - *Rhagomys rufescens*, *Phaenomys ferrugineus*, *Rhipidomys mastacalis* (2n=44, FN=74), *Rhipidomys* sp. (2n=44, FN=48), *Delomys dorsalis*, *D. collinus* (2n=82, FN=86) e *D. sublineatus* (2n=72, FN=90). A maioria das espécies com número amostral elevado apresentou dimorfismo sexual nas medidas externas e cranianas. A análise de variação geográfica mostrou que a amostra de fêmeas de *O. intermedius* do município de Castelo (ES) varia significativamente em relação as outras localidades do transecto. A amostra da Ilha Grande (RJ), difere de todas as outras amostras, tanto entre machos como entre fêmeas, provavelmente pelo seu isolamento. *O. nigripes* difere mais entre as populações de fêmeas. *A. cursor* parece não apresentar variação geográfica, pois apenas uma medida (profundidade da placa zigomática) difere entre duas populações de machos. Não foi encontrado nenhuma variação entre os caracteres cranianos selecionados, tanto para as fêmeas como para os machos, mostrando que as amostras de *T. nigrita* são homogêneas. Para *D. dorsalis*, apenas uma medida (comprimento interorbital) apresenta diferença significativa entre a população de fêmeas de Teresópolis e as demais localidades, ao contrário das amostras de machos, com maior número de medidas variando entre maior número de localidades. Para a amostra de *D. sublineatus* examinada, para ambos os sexos, Castelo (ES) é a localidade que se diferenciou das outras. A análise discriminante e a discriminante independente do tamanho das medidas cranianas das três espécies de *Oryzomys*, das quatro espécies de *Akodon* e das três espécies de *Delomys* mostraram que estas espécies separam-se totalmente, e dependendo do grupo analisado, o fator tamanho é importante na sua discriminação. Variação cariotípica (número fundamental e no par sexual) foi observada em algumas espécies. O maior número de exemplares polimórficos foi observado na amostra de *A. cursor*, estando as inversões em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Existe, nesta área, um padrão biogeográfico geral definido, com roedores Sigmodontinae ocorrendo em toda a extensão, não sendo identificadas barreiras à sua distribuição. Altitude (temperatura) e formações vegetais são os principais fatores limitantes à distribuição de espécies de um mesmo gênero.

LITERATURA CORRENTE

CONSERVAÇÃO

Rosas, F. C. W. 1994. Biology, conservation and status of the amazonian manatee *Trichechus inunguis*. **Mammal Review 24(2)**: 49-59. (INPA, Laboratório de Mamíferos Aquáticos, CP 478, Manaus, 69011-970, AM).

Stroz, M. D.; R. H. Glew, S. L. Williams & A. K. Saha. 1993. Comparisons of preservation treatments of collagen using the collagen-SDS-PAGE technique. **Studies in Conservation 38:** 45-54. (Section of Mammals, Carnegie Museum of Natural History, 4400 Forbes Avenue, Pittsburgh, PA 15213-4080, USA).

DISTRIBUIÇÃO & FAUNA

Avila-Pires, F. D. 1987. Introdução à mastozoologia meridional. **Revista Brasileira de Zoologia, 4(2):**115-128. (FIOCRUZ, CP 926, Manguinhos, Rio de Janeiro, 21045-900, RJ).

Avila Pires, F. D. 1994. Mamíferos descritos do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biologia, 54(3):**367-384. (FIOCRUZ, CP 926, Manguinhos, Rio de Janeiro, 21045-900, RJ).

McCarthy, T, J.; W. B. Davis; J. E. Hill; J. Knox Jones, Jr. & G. A. Cruz. 1993. Bat (Mammalia: Chiroptera) records, early collectors, and faunal lists for northern Central America. **Annals of Carnegie Museum, 62(3):** 191-228. (Department of Wildlife and Fisheries Sciences, Texas A&M University, College Station, TX 77843, USA).

ECOLOGIA

Bergallo, H. G.. 1994. Ecology of a small mammal community in an Atlantic forest area in southeastern Brazil. **Studies in Neotropical Fauna and Environment 29(4):**197-217. (Setor Ecologia, Inst. Biol., UERJ, r. São Francisco Xavier 524, Maracanã, Rio de Janeiro, 20550-011, RJ).

Dietz, J. M.; A. J. Baker and D. Miglioretti. 1994. Seasonal variation in reproduction, juvenile growth, and adult body mass in golden lion tamarins. **American Journal of Primatology 34:** 115-132. (Department of Zoology, University of Maryland, College Park, MD 20742, USA).

Figueiredo, R. A. de. 1993. Ingestion of *Ficus enormis* seeds by howler monkeys (*Allouata fusca*) in Brazil: effects on seed germination. **Journal of Tropical Ecology, 9:** 541-543. (PG-Ecologia, Departamento de Botânica, CP 6109, UNICAMP, Campinas, 13081, SP).

Henry, O. 1994. Saisons de reproduction chez trois rongeurs et un artiodactyle en Guyane française, en fonction des facteurs du milieu et de l'alimentation. **Mammalia 58(2)**: 183-200. (Laboratoire de Conservation des Espéces Animales, Muséum National d'Histoire Naturelle, 57 Rue Cuvier, 75231 Paris, França).

Kelt, D. A., P. L. Meserve and B. K. Lang. 1994. Quantitative habitat associations of small mammals in a temperate rainforest in southern Chile: empirical patterns and the importance of ecological scale. **Journal of Mammalogy, 75(4):**890-904. (Department of Biology, University of New Mexico, Albuquerque, NM 87131, USA).

Kinzey, W. G. and E. P. Cunningham. 1994. Variability in Platyrrhine social organization. **American Journal of Primatology 34:**185-198. (Department of Anthropology, City College, Convenent Avenue and 138 street, New York, NY 10031, USA).

Loughry, W. J. and C. M. McDonough, 1994. Scent discrimination by infant nine-banded armadillos. **Journal of Mammalogy, 75(4):**1033-1039. (Biology Department, Valdosta State University, Valdosta, GA 31698-0015, USA).

Rose, L. M. 1994. Sex differences in diet and foraging behavior in white-faced capuchins (*Cebus capucinus*). **International Journal of Primatology 15(1):** 95-114. (Departament of Anthropology, University of alberta, Alberta, T6G 2H4, Canada).

Simonetti, J. A. 1994. Impoverishment and nestedness in caviomorph assemblages. **Journal of Mammalogy, 75(4):**979-984. (Departamento de Ciencias Ecológicas, Facultad de Ciencias, Universidad de Chile, Casilla 653, Santiago, Chile).

Whitehead, H. & S. J. Walde. 1993. Territoriality and evolution of character displacement and sexual dimorphism. **Ethology, Ecology and Evolution 5:** 303-318. (Department of Biology, Dalhousie University, Halifax, Nova Scotia, B3H 4J1, Canada).

Zortéa, M. 1993. Folivory in *Platyrrhynus* (*Vampyrops*) *lineatus*. **Bat Research News, 34:**2-3. (Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Teresa, 29650-000, ES).

Zortéa, M. and A. G. Chiarello. 1994. Observations on the big fruit-eating bat, *Artibeus lituratus,* in an urban reserve of south-east Brazil. **Mammalia 58(4):**665-670. (Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Tereza, 29650-000, ES).

EVOLUÇÃO

Sabeur, G.; G. Macaya; F. Kadi and G. Bernardi. 1993. The isocore patterns of mammalian genomes and their phylogenetic implications. **Journal of Molecular Evolution 37:** 93-108. (Laboratoire de Génétique Moléculaire, Institut Jacques Monod, 2 Place Jussieu, 75005, Paris, France.

PALEOBIOLOGIA

Morgan, G. S. & J. A. Ottenwalder. 1993. A new extinct species of *Soloenodon* (Mammalia: Insectivora: Solenodontidae) from the late quaternary of Cuba. **Annals of Carnegie Museum, 62(2):** 151-164. (Florida Museum of Natural History, University of Florida, Gainesville, Florida 32611-2035, USA).

Vucetich, M. G.; M. M. Mazzoni & U. F. J. Pardiñas. 1993. Los roedores de la Formacion Collon Cura (mioceno medio), y la ignimbrita pilcaniyeu. Cañadon del Tordillo, Neuquen. **Ameghiniana, 30(4):** 361-381. (División Paleontología Vertebrados, Facultad de Ciencias Naturales y Museo (UNLP), Paseo del Bosque, 1900 La Plata, Argentina).

SISTEMÁTICA

Hershkowitz, P. 1994. The description of a new species of South American hocicudo, or long nose mouse, genus *Oxymycterus* (Sigmodontinae, Muroidea), with a critical review of the generic content. **Fieldiana: Zoology, N.S., No.79**, pp. 1-43.(Division of Mammals, Department of Zoology, Field Museum of Natural History, Chicago, Illinois, 60605-2496, USA).

Rodriguez, D. H. and R. O. Bastida, 1993. The southern sea lion, *Otaria byronia* or *Otaria flavescens*? **Marine Mammal Science 9(4):**372-381. (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - CONICET, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad Nacional de Mar del Plata, Deán Funes 3350, Mar del Plata, 7600, Argentina).

Zortéa, M. & V. A. Taddei. 195. Taxonomic status of *Tadarida espiritosantensis* Ruschi, 1951 (Chiroptera: Molossidae). **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N. Sér.), 2:** 15-21. (Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Teresa, 29650-000, ES).

LIVROS

Boyd, I. L. (ed.). 1993. **Marine mammals: advances in behavioural and population biology.** Symposia of the Zoological Society of London, Number 66, Oxford University Press, New York, xvii + 395 pp.

Dunston, N. and M. L. Gorman (eds.). 1994. **Mammals as predators**. Symposia of the Zoological Society of London, Number 65, Clarendon Press, Oxford, xxiii + 485 pp.

Gebo, D. L. (ed.). 1993. Postcranial adaptation in nonhuman primates. Northern Illinois University Press, DeKalb, x + 281 pp.

Hartl, G. B. and J. Markowski (eds.). 1993. **Ecological genetics in mammals.** Acta Theriologica, 38 (suppl. 2) :1-194, Mammal Research Institute, Polish Academy of Sciences, Bialowieza, Poland.

LeBoeuf, B. J. and R. M. Laws (eds.). 1994. **Elephant seals: population ecology, behavior, and physiology.** University of California Press, Berkeley, 414 pp.

Ricklefs, R. E. and D. Schluter (eds.). 1993. **Species diversity in ecological communities; historical and geographical perspectives.** University of Chicago Press, Illinois, 414 pp.

EVENTOS

International Conference on Habitat Fragmentation: Habitat Fragmentation & Infrastructure. 17 a 21 Setembro de 1995, Maastricht, Holanda. Inf.: Congress Office ASD P.O. Box 40, 2600 AA Delft, The Netherlands. FAX: (31 15) 120250.

IX Encontro da Sociedad Argentina para el Estudio de los Mamíferos (SAREM) - 9 a 11 de Novembro de 1995, Valquerías, Cordoba, Argentina. Inf.: Mónica Diáz, Facultad de Ciencias Naturales Miguel Lillo 205, 4000 Tucumán, Argentina.

MATERIAL PARA MASTOZOÓLOGOS

Nesta seção, estamos publicando endereços de empresas especializadas no fornecimento de equipamento para trabalhos com animais silvestres, em laboratório e no campo. Estas empresas enviam catálogos e remetem as encomendas pelo correio

Material para trabalho de campo e laboratório, principalmente em ecologia

Agronomics Catalogue, ELE International Ltd, Eastman Way, Hemel Hempstead, Hertfordshire HP2 7HB, England. Tel. (0442) 218355. FAX: (0442) 252474.

NOTÍCIAS

NOVO E-MAIL

A SBMz está recebendo correspondência através de uma nova linha de correio eletrônico. Qualquer contribuição ou sugestão pode ser enviada para: labvert@vm1.nce.ufrj.br

MASTOZOOLOGIA NEOTROPICAL

A revista Mastozoologia Neotropical, publicada pela Sociedad Argentina para el Estudio de los Mamíferos, chega ao segundo volume. Artigos em português, espanhol e inglês são aceitos para publicação, abordando qualquer aspecto de mamíferos (recentes ou extintos) neotropicais. Abaixo, damos o endereço para contato sobre qualquer informação sobre Mastozoologia Neotropical.

Oficina Editorial; IADIZA-CRICYT, Unidad de Zoologia y Ecología Animal, Calle Bajada de Cerro s/n, Parque Gral. San Martin, Cassila de Correo 507, (5500) Mendoza, Argentina. Tel: (54 61) 287995; FAX 54-61-287370. e-mail: ntcricyt@arcriba.edu.ar

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Júlio Cesar Voltolini (Mestrado em Zoologia, USP), está realizando um levantamento das espécies de marsupiais e roedores registradas na Floresta Atlântica e do uso espacial das mesmas. Um formulário contendo uma lista de espécies com distribuição provável na Floresta Atlântica, com especificações sobre o padrão de distribuição espacial está disponível para os interessados via FAX ou e-mail.

Júlio Cesar Voltolini; Universidade de São Paulo, Departamento de Zoologia, CP 11294, CEP 05422-970, São Paulo - SP. FAX (011) 8187416. Tel. (011) 7575. e-mail: jcvoltol@catcce.usp.br

NEOTROPICAL CATS

O livro Neotropical Cats, de Tadeu Gomes de Oliveira, publicado em parceria pela EDUFMA e pela fundação BIODIVERSITAS está a venda por R$ 25.00, através da Editora ou da Biodiversitas. O livro é o primeiro dedicado somente aos gatos da região, sumarizando toda informação disponível sobre a ecologia e conservação das dez espécies presentes. Estão incluídas, no livro, fotografias coloridas de todas as dez espécies. A ilustração utilizada na capa deste número do Boletim da SBMz foi retirada do folheto de propaganda do livro, enviado para nós pelo autor.

Tadeu G. de Oliveira; Rua das Quaresmeiras, Q-08, C-14, São Francisco, 65076-270, São Luís, MA.

PRAZO PARA ENTREGA DE RESUMOS DO XXI CBZ

O XXI Congresso Brasileiro de Zoologia, que será realizado entre os dias 5 a 9 de Fevereiro de 1996, encerrará o prazo para a entrega dos resumos de trabalhos no dia 15 de Setembro. Durante o congresso, será realizado o II Encontro Brasileiro de Mastozoologia, promovido pela SBMz.

XXI CBZ. Sec. Executiva: UFRGS, Depto. Zool., Inst. Bio. Cienc., Av. Paulo Gama 40, 90040-060 Porto Alegre, RS. Tel. (051) 2281633 r. 3108/ 3126; FAX (051) 2267191, 2275529; e-mail: buckup@vortex.ufrgs.br

GIS APPLICATIONS IN MAMMALOGY - EXEMPLARES GRATUITOS

A SBMz recebeu da Conservation International quinze exemplares do volume GIS Applications in Mammalogy (eds. S.B. McLaren and J.K. Braun). Estes exemplares serão enviados para os quinze primeiros sócios que nos mandarem suas contribuições. Além disto, pesquisadores interessados em receber um exemplar podem entrar em contato com o comitê editor do Boletim, ou diretamente com a Conservation International.

Luiz Paulo de S. Pinto, Diretor de Projetos, Conservation International; Av. Antônio Abrhão Caram, 820 Conj. 302, CEP 31275-000, Belo Horizonte, MG.

CONTRIBUIÇÕES

Contribuições dos sócios para o Boletim devem ser enviadas para os editores: Rui Cerqueira, Erika Hingst e Marcelo Weksler, no seguinte endereço: Lab. de Ecol. de Vertebrados, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, CCS, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, 21940-590 Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021) 2903308 r. 320. Fax (021) 2903308 r. 311. e-mail labvert@vm1.nce.ufrj.br

FICHA DE INSCRIÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Nome:____
Local e data de nascimento:____
CPF:___________________
Endereço para correspondência:
Rua____
CEP____________Cidade____________________________Estado_______
Telefone:_____________________
Situação profissional:
( ) Professor universitário ( ) Profissional liberal
( ) Professor_______________ ( ) Pesquisador
( ) Estudante de____
( ) Outro (especifique) ____
Instituição à que pertence:_______________________________________
Endereço____
CEP__________Cidade______________________________Estado_______
Cargo ou função:____
Area de pesquisa:____ou
Area de interêsse:____
Titulação:
( ) Graduação Título:_____________Curso:____________________
Universidade:____
( ) Pós-graduação Título:_____________Curso:____________________
Universidade:____
( ) Pós-graduação Título:_____________Curso:____________________
Universidade:____
Sócio proponente:____
Assinatura:____

Para se tornar sócio de nossa sociedade preencha o formulário à máquina ou letra de forma legível, acompanhado de cheque nominal a Thales R. Freitas. O valor total a ser pago corresponde a soma da taxa de inscrição com uma anuidade. Remeta o cheque à:

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
a/c Dr Rui Cerqueira
Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
CP 68020 CEP 21941 - 590 Rio de Janeiro - RJ

Sócios no país:	**Assalariados**	/	**Não Assalariados**	
Taxa de Inscrição:	25 %	/	12,5 %	do salário mínimo vigente
Anuidade:	25 %	/	12,5 %	do salário mínimo vigente

Sócios do exterior:
Taxa de inscrição: US$ 20
Anuidade: US$ 25

Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Editores: Rui Cerqueira, Erika Hingst & Marcelo Weksler

IMPRESSO

Impresso no Departamento de Genética, UFRJ